

"Acusações são injustas"

"As formas de madeira de uma ponte não podem ser comparadas às formas de prédios residenciais", afirma o diretor de Urbanização da Novacap, Cláudio Santana. Ele explica que as acusações de que os preços das formas não estão compatíveis com o mercado é injusta, pois não são convencionais encontradas em qualquer lugar.

Segundo Santana, cada painel, que pode chegar a até 22 metros de altura, tem uma curvatura diferente. Pelo volume de concreto que abarcam e pela estrutura geométrica dos pilares, as formas são super-reforçadas e cada projeto é feito em computador. Cada base de concreto pesa cerca de 12.500 quilos.

"Os preços delas não podem ser comparados aos de mercado das formas convencionais de edifícios, que são quatro tábuas, com sarrafo em volta", explica Cláudio. Os arcos de concreto foram feitos para aguentar a tensão de 3,5 mil toneladas para os lados e 12 mil toneladas para baixo. Segundo Cláudio, em fundações de prédios não existem tensões para os lados.

Os tipos de solo que os engenheiros encontraram no Lago Paranoá também são diferentes daqueles previstos no projeto arquitetônico inicial. Segundo o diretor da Novacap, no primeiro projeto da Projconsult, a ponte começava nas margens do Lago, no Setor de Clubes Sul, mas acabava 144 metros antes das margens na QL 26. "Entre aterrar 144 metros do Lago e modificar o traçado da ponte, preferimos mudar o traçado", afirmou Santana.

Na primeira, das quatro modificações que o traçado sofreu, a ponte subiu e a altura de alguns pilares mudaram de 22 metros para 17 metros. À medida que o traçado se modificava para que os pilares se adequassem melhor a natureza do solo geológico, novos furos de sondagem precisaram ser feitos, aumentando o preço da obra. Santana diz que a sondagem, que custa 0,3% do valor da ponte, é fundamental. Economizar neste item é como economizar no exame de sangue para uma operação cardíaca.